

Luiz Alves, o Caxias

Gen Ex Richard Fernandez Nunes*

No ano em que celebramos os duzentos e vinte anos de nascimento do patrono do Exército Brasileiro, o Duque de Caxias, nada mais apropriado que dedicar uma edição dos *Cadernos de Liderança Militar* publicados pelo DECEX a esse soldado que encarnou como ninguém os princípios éticos e os valores morais característicos daqueles que expressam a vocação pela carreira das armas e, por isso, constitui-se em fonte de eterna inspiração.

Mais que enaltecer a biografia desse notável personagem de nossa história, é nosso propósito apreciar a influência que a força de seu exemplo permanece exercendo sobre todos os que têm suportado sobre seus ombros a responsabilidade de liderar tropas da nossa Força Terrestre. Recorrer àqueles que tiveram a honra de comandar o Exército Brasileiro, para agregar suas perspectivas a esta obra, trata-se de rara e relevante mobilização de esforços. É o chamado de Caxias! Todos o seguem!

* General de exército, oriundo da arma de artilharia (AMAN, 1984). Foi instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), ajudante de ordens do vice-presidente da República, observador militar das Nações Unidas na Guatemala e assessor militar e professor na Academia Militar dos EUA, em West Point. Chefiou o Instituto Meira Mattos da ECEME, comandou o 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, o 5º Contingente da Força de Pacificação no Complexo da Maré e a ECEME. Foi secretário de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, durante a Intervenção Federal, foi chefe do Centro de Comunicação Social do Exército e comandante militar do Nordeste. Atualmente, é o chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Por se tratar de um vulto tão emblemático, a ponto de o vocábulo *caxias* constar no dicionário como *que ou aquele que cumpre com extremo rigor suas obrigações e responsabilidades*, não raro precisamos ressaltar a sua dimensão humana. O patrono, o estadista, o marechal, o duque, o presidente do Conselho de Ministros, o senador do Império, o pacificador, todos são feições da liderança não de um mito, mas de um ser humano submetido a toda sorte de vicissitudes em tempos de paz e de guerra.

Caxias é Luiz Alves, um brasileiro nascido nas cercanias do Rio de Janeiro no início do século XIX, antes mesmo da transmigração da Família Real Portuguesa para estas terras. Para chegar aonde chegou, não teve que cruzar apenas a ponte do Itororó, encarnando o herói militar Caxias, mas atravessar inúmeros outros desafios, nem sempre em lances espetaculares, mas com a fé inquebrantável na missão, a humildade, a disciplina e a perseverança do Luiz Alves.



Largo de São Francisco em destaque a real Academia Militar
Rio de Janeiro, 1865
Georges Leuzinger
Instituto Moreira Salles

Caxias é Luiz Alves, um soldado exemplar pelo senso de cumprimento do dever, cujo amor à Pátria inspirou seus contemporâneos a supremos sacrifícios para salvar a unidade nacional, bem como as gerações seguintes a emular esses feitos, o que tem sido essencial para a garantia de nossa soberania. O modelo de liderança, que hoje atribuímos a Caxias, começou a ser edificado por Luiz Alves muito antes de suas renomadas vitórias. Foi no dia a dia da caserna, no rigor com que se distinguia nas rotinas castrenses, galgando posto a posto na carreira, que ele estabeleceu as bases para o que se tornaria sua incomparável trajetória profissional.

Caxias é Luiz Alves, um homem que deixou para a posteridade a simplicidade de sua carta-testamento, em preito de gratidão à essência da Força Terrestre: seus soldados! Esse foi um dos muitos gestos singelos que explicam porque ao mortal Luiz Alves sobreviveria na eternidade a reputação conquistada pelo Caxias com sua espada invicta, sempre a nos indicar o caminho da vitória.





Lembranças do Paraguai
Equipagem do Marquês de Caxias
Fonte: bndigital.bn.gov.br/acervodigital